

Plano prevê criar empregos com US\$ 214 bilhões

Valor refere-se a meta de investimento até 2002 em 1.099 projetos de infra-estrutura

CHRISTIANE SAMARCO
e CLÁUDIA CARNEIRO

BRASÍLIA – O candidato Fernando Henrique Cardoso planeja investir US\$ 214,6 bilhões em obras de infra-estrutura até 2002 para aumentar a oferta empregos no País. Serão 1.099 projetos nos setores de eletricidade, petróleo, gás, transportes, portos e saneamento. A meta consta do caderno que trata da prestação de contas do governo na área do emprego, divulgado ontem pelo comitê central da reeleição com o objetivo de melhorar a avaliação crítica do eleitorado, que indicou o desemprego como maior preocupação.

A iniciativa vai reforçar a ação de programas já existentes, voltados especificamente para a abertura de novos postos de trabalho. São eles o Programa de Geração de Emprego e Renda (Proger), destinado a incentivar as pequenas e microempresas, e o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), cujo objetivo é criar empregos agrícolas e fixar o homem no campo.

O coordenador do programa da reeleição, Carlos Américo Pacheco, destacou como "o grande mérito" do governo a recuperação da capacidade de investimento do setor público e a criação de condições para estimular o investimento privado. Mas ele próprio reconhece que a expansão das oportunidades de emprego foi modesta no governo Fernando Henrique.

De fato, o número de postos de trabalho, que vinha crescendo até 1996 a uma taxa de 2%, simplesmente estagnou do ano passado para cá, diante da crise no mercado asiático e do consequente pacote fiscal para defender a moeda. Pacheco tentou mostrar que o emprego decrescente nas regiões metropolitanas, especialmente nos grandes centros industriais, pode ser compensado no interior.

A idéia é reverter os dados negativos com investimentos em infra-estrutura. Para a recuperação de rodovias, que vai ocupar mão-de-obra desqualificada, o governo prevê investimentos de R\$ 1,25 bilhão até 2001. Nos quatro anos de administração Fernando Henrique, o setor de transportes recebeu R\$ 7,5 bilhões, excluídos os projetos complementares do Programa Brasil em Ação para 1999, que envolvem outros R\$ 2,2 bilhões.